

NATAÇÃO ESCOLAR: ESTRATÉGIA DE ENSINO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Camilla Rincon Pereira¹
Silmar Taujiro Correia¹
Henrique Lima Ribeiro¹

Comunicação Oral
Educação Física

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da natação escolar no perfil psicomotor de crianças e como objetivos específicos descrever a importância da natação escolar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor e por fim, comparar o perfil psicomotor entre os sexos. A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo com delineamento longitudinal, do tipo quantitativa. A população da presente pesquisa foi composta por alunos de natação de uma escola pública na Cidade de Anápolis. A amostra do presente estudo foi constituída de 20 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 10 anos de idade cronológica. Foi utilizada para a avaliação a Bateria Psicomotora de Gislene de Oliveira (2008), com o intuito de verificar o nível psicomotor das crianças, obtendo um perfil de desenvolvimento do grupo. Os testes foram aplicados com a ordem indicada a seguir: Coordenação Motora Fina, Equilíbrio, Esquema Corporal (imitação de posturas e rapidez), Tônus Muscular. Análise descritiva dos dados com frequência, porcentagem e test “T” de Wilcoxon, na qual foi utilizado o programa SPSS for Windows, versão 17.0. O desenvolvimento do presente estudo permitiu evidenciar alguns importantes achados, constatou-se que as crianças analisadas apresentaram no geral componentes Coordenação/equilíbrio, Esquema Corporal, Espacial e lateralidade classificação dentro da Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos), já no componente Orientação Temporal apresentavam dentro de Índícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos) em ambos os sexos. Não houve diferença entre os sexos. Conclui que as crianças participantes de natação apresentavam nível de desenvolvimento psicomotor superior a sua faixa etária.

Palavras-chave: Motricidade. Coordenação. Crianças. Natação. Atividade física.

INTRODUÇÃO

A natação está diretamente relacionada ao movimento, favorecendo que a criança explore bem suas potencialidades e que contribui para a estruturação do seu esquema corporal. Por sua vez, o esquema corporal, pela prática da natação, como um dos elementos de ação que traduz a psicomotricidade, converte-se desta maneira em um elemento indispensável na construção da personalidade da criança durante o período escolar. Assim, é possível

¹ UniEVANGÉLICA-Centro Universitário de Anápolis- camillarincon@hotmail.com

apontar que a execução da movimentação realizada durante a prática de natação é fundamental para amplo desenvolvimento da criança no seu cotidiano (LIMA, 2009).

A criança tem uma relação muito íntima com o movimento, pois é por ele que a criança interage com o meio ambiente buscando seus objetivos e suas necessidades, além disso, é por meio do movimento que a criança se relaciona com as pessoas, conhece a si mesmo o que é realmente capaz de fazer, expressa toda sua criatividade e ainda resolve seus déficits motores. Sabendo o valor do movimento, se faz necessário à verificação de como esse movimento está sendo tratado nas primeiras séries do ensino escolar (SOUZA; VAGO, 2008).

Boa capacidade de movimentação favorece a uma coordenação também eficiente, conforme exposto por Schmidt e Wrisberg (2001) onde explicam que para se adquirir boa classificação de habilidade motora é fundamental que o movimento seja realizado com qualidade. De modo mais enfático descreve o seguinte:

Habilidades motoras são um aspecto importante e normalmente fascinante de nossa vida. O que sabemos sobre habilidades motoras provém de uma variedade de disciplinas científicas, e os resultados desta pesquisa são úteis para os profissionais do movimento em uma variedade de situações, tais como ensino, treinamento, reabilitação e ambientes (SCHMIDT; WRISBERG, 2001, p. 35).

Assim, também é fundamental estudos de coordenação conforme explica Piret e Béziers (1992) que anatomia e fisiologia refere aos aspectos materiais, funções e de propriedade, e a coordenação seria a junção desses aspectos e sua harmonia de execução, ou seja, o corpo forma volume dinâmico quando encontra equilíbrio em sua própria organização.

Almeida (2008) explica então que é fundamental que profissionais, principalmente que lidam diretamente com a necessidade de movimentos atentem-se aos aspectos psicomotores visando formação e reequilíbrio corporal tanto no ambiente formal quanto informal.

E, nesse contexto surge a importância desse estudo, pois o número de escolas particulares e públicas que estão utilizando a natação, em suas aulas de Educação Física e em atividades extracurriculares, como processo pedagógico, vem aumentando. A Educação física, através de suas estratégias pedagógicas deve dar atenção às ações psicomotoras através da psicomotricidade, incentivando a prática do movimento no decorrer da vida do ser humano. Esse pensamento tem fundamentação nos conceitos de uma educação permanente, como uma maneira de evento educativo, que na atualidade revoluciona estruturas educacionais de todo o mundo. Na psicomotricidade o que se faz importante não é apenas o movimento do corpo como o de um objeto qualquer, mas a tarefa corporal em si (MOLINARI; SENS, 2003).

Dessa forma, nas aulas de Educação Física torna-se possível desenvolver vários aspectos da motricidade humana, tendo como interesse primordial despertar na criança o prazer em praticar atividades físicas com autonomia em várias circunstâncias, brincando, correndo, praticando esportes e outros.

Nesse sentido o movimento, relacionado à Educação Física e a psicomotricidade, é que se faz necessário traçar um perfil psicomotor dos alunos, a fim de conhecer suas facilidades e seus déficits motores durante as aulas de natação escolar. Conforme Lima (2007) existe uma importância enorme no movimento, principalmente infantil, assim é fundamental que se analise o perfil psicomotor de crianças, observando facilidade e déficits.

O presente estudo se justifica devido que o desenvolvimento infantil vem sendo temas de diversos estudos como Souza e Vago (2008), Viana, Melo e Viana (1985) Oliveira (2008), Almeida (2008) a partir dessa realidade, torna-se importante verificar se as crianças avaliadas que praticam a natação no ambiente escolar apresentam boas características de habilidades psicomotoras.

A escolha pela natação foi devido ao grande crescimento dessa modalidade no âmbito escolar como conteúdo da Educação Física. Outro fator foi devido que essa é uma atividade física que as pessoas podem praticar em todas as faixas etárias, e assim é possível avaliar diferentes grupos.

A escolha pelas crianças foi na busca de respostas psicomotoras relevantes, sendo que a partir dos 06 anos de idade a criança já tem em quase a totalidade (80%) de desenvolvimento normal do cérebro, possibilitando a criança à capacidade de buscar boa coordenação motora (LIMA, 2009). E, diante da importância da psicomotricidade para a formação de crianças, o presente estudo analisou os componentes como Coordenação/equilíbrio, Esquema Corporal, Espacial e lateralidade, influenciado pela prática de atividade física, aqui ressaltada a natação.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo analisar a influencia da natação escolar no perfil psicomotor de crianças e como objetivos específicos descrever a importância da natação escolar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor e por fim, comparar o perfil psicomotor entre os sexos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo com delineamento longitudinal, do tipo quantitativa. A população da presente pesquisa foi composta por alunos

de uma escola pública que tinham a prática da natação como conteúdo da Educação Física Escolar. A amostra do presente estudo foi constituída de 20 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 10 anos de idade cronológica.

Foi utilizada para a avaliação a Bateria Psicomotora de Gislene de Oliveira (2008), com o intuito de verificar o nível psicomotor das crianças, obtendo um perfil de desenvolvimento do grupo.

Os testes foram aplicados com a ordem indicada a seguir: Coordenação Motora Fina, Equilíbrio, Esquema Corporal (imitação de posturas e rapidez), Tônus Muscular.

Na coordenação e equilíbrio foram avaliados: coordenação global, dissociação de movimentos – avalia a capacidade da criança em coordenar dissociadamente os movimentos sequenciais e simultâneos das mãos e dos pés realizando com ambos os lados do corpo; coordenação fina e óculo-manual – avalia a habilidade de manter a visão ao executar os movimentos na realização grafomotora de labirintos, recortes e exercícios manuais; equilíbrio estático – avalia a capacidade da criança em manter o equilíbrio postural numa posição fixa e estática unipedal.

O esquema corporal foi avaliado por meio do desenho de si mesmo (sua figura humana), identificação e controle das partes do corpo, e imitação de atitudes.

Os estágios de desenvolvimento a seguir variam de I a III os quais indicam:

I – Imagem de corpo vivido (até 3 anos)

IA – Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)

IB – Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)

II – Imagem do corpo percebido (7 anos)

IIA – Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)

IIB – Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)

III – Imagem do corpo representado (a partir de 12 anos)

Após a autorização da escola e dos pais/responsáveis os testes foram aplicados nas dependências da escola em uma sala reservada. A avaliação psicomotora foi realizada pela pesquisadora, as crianças foram chamadas individualmente, sendo que as outras continuavam dentro da piscina para que não assistissem as outras na execução dos testes e para não perderem a aula de natação. Os testes tinham duração de no máximo 25 minutos dependendo da criança.

Para chegar à idade psicomotora da criança foram somados todos os resultados das provas de cada uma, e de suas habilidades, seguindo como norte tabela de fases da

evolução das habilidades psicomotoras. Analisando assim de forma detalhada as habilidades e desenvolvimento das crianças de acordo com a maturação, idade cronológica e características observadas nos alunos (OLIVEIRA, 2008).

Análise descritiva dos dados com frequência, porcentagem e test “T” de Wilcoxon, na qual foi utilizado o programa SPSS for Windows, versão 17.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 01 apresenta os resultados classificatórios da variável coordenação e equilíbrio, constatando que as meninas apresentaram reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos) sendo este componente classificado como bom. Já os meninos na mesma variável apresentaram resultados superiores, ficando dentro indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos), não havendo diferença entre os sexos. Na classificação geral das crianças, as mesmas estão dentro da reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos), considerado bom.

Tabela 1- Classificação do componente motor coordenação e equilíbrio masculino e feminino.

COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO	CLASSIFICAÇÃO POR SEXO		CLASSIFICAÇÃO GERAL
	MASCULINO	FEMININO	
Imagem de corpo vivido (até 3 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	-----	-----	
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	-----	14,3%	
Imagem de corpo percebido (7 anos)	15,4%	-----	
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	23,1%	42,9%	X
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	38,5%	28,6%	
Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).	23,1%	14,3%	
Total	100,0%	100,0%	

A tabela 2 mostra os resultados quanto à classificação de esquema corporal, em que ficou constatada que a maioria dos meninos apresentou maior expressividade de corpo representado percebido de 10 a 11 anos, com 61,5%. Já 38,5% se encontraram em indícios de reorganização do corpo percebido de 8 a 9 anos. Porém, não fugindo a normalidade, sendo

que a amostra desse estudo consiste em aluno 7 a 10 anos. Já as meninas apresentaram reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos), e somente 28,6% apresentaram indícios de presença de corpo representado, e 14,3% dentro da imagem do corpo percebido. Diante da amostra obtida observou-se boa representação das crianças de classificação referente ao esquema corporal, podendo descrever superioridade do sexo masculino em relação ao feminino, mas sem diferença significativa entre os sexos. Na classificação geral as crianças apresentam dentro da reorganização do corpo percebido.

Oliveira (2008) defende que nessa fase de Esquema Corporal pode observar a ampliação e a organização do esquema corporal, resultados estes encontrados no grupo das crianças analisadas.

TABELA 2- Classificação do componente esquema corporal.

ESQUEMA CORPORAL	CLASSIFICAÇÃO POR SEXO		CLASSIFICAÇÃO GERAL
	MASCULINO	FEMININO	
Imagem de corpo vivido (até 3 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	-----	-----	
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	-----	-----	
Imagem de corpo percebido (7 anos)	-----	14,3%	
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	38,5%	57,1%	X
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	61,5%	28,6%	
Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).	-----	-----	
Total	100%	100%	

A tabela 03 mostra os resultados quanto à classificação de estruturação espacial, identificou que os meninos como as meninas, demonstraram maior caracterização em termos de indícios de presença de corpo representado. Uma segunda representatividade ficou para reorganização do corpo percebido, 23,1% para os meninos e 42,9% para as meninas. Porém, em estágio mais avançado 15,4% dos meninos já demonstram avanço com relação a sua idade cronológica com relação a imagem do corpo representado, caracterizado a partir de 12 anos, e no presente estudo a idade dos alunos vai somente até 10 anos. Esses resultados vêm sendo reforçado Oliveira (2008) o qual salienta que nesta etapa a criança chega a um espaço representativo, onde explica que a criança não mais se centraliza, e sim, descentraliza, melhor

explicando, sua representação mental não tem mais como orientação somente seu corpo, essa criança a partir dos 10 anos já utiliza outros pontos de referências exteriores a ela, ou seja, sua maturação biológica pode ser mais significativa. Apresentando assim normalidade em termos de estrutura espacial.

TABELA 3-Classificação do componente estruturação espacial.

ESTRURAÇÃO ESPACIAL	CLASSIFICAÇÃO POR SEXO		CLASSIFICAÇÃO GERAL
	MASCULINO	FEMININO	
Imagem de corpo vivido (até 3 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	-----	-----	
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	-----	-----	
Imagem de corpo percebido (7 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	23,1%	42,9%	X
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	61,5%	57,1%	
Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).	15,4%	-----	
Total	100%	100%	

No estudo de Molinari e Sens (2003) também evidenciam a orientação espacial, as quais justificam a importância dela na formação da estrutura do esquema corporal ligado à facilitação da orientação espacial, visto que, tal característica colabora para ligação direta entre o pensar e as mais variadas atividades motoras.

No estudo de Oliveira (2008) explica que somente em orientação espacial as crianças se encontram com a idade psicomotora de acordo com a cronológica. Resultado semelhante foi encontrado no presente estudo, a fase descrita na tabela 3 é a de corpo representado (7 a 12 anos), onde a criança apresentou resultados considerados muito bons para sua faixa etária, demonstrando uma capacidade de ampliação e organização de seu esquema corporal.

A tabela 04 mostra os resultados quanto à classificação de estruturação temporal, em que ficou evidenciado que a maioria dos meninos (69,2%) foram classificados como indícios de presença de corpo representado de 10 a 11 anos. Já 23,1% representaram características de imagem de corpo representado, avançado com relação a idade analisada, ou

seja, adquirida a partir dos 12 anos. Isso também foi observado no sexo feminino, sendo que a maioria 57,1% apresentou indícios de presença de corpo representado de 10 a 11 anos, e 28,6% características de imagem de corpo representado (a partir de 12 anos). Diante da análise da tabela 4, foi observado que as crianças que praticam natação na escola apresentam boa estruturação temporal.

TABELA 04- Classificação do componente estruturação temporal.

ESTRURAÇÃO TEMPORAL	CLASSIFICAÇÃO POR SEXO		CLASSIFICAÇÃO GERAL
	MASCULINO	FEMININO	
Imagem de corpo vivido (até 3 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	-----	-----	
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	-----	-----	
Imagem de corpo percebido (7 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	7,7%	14,3%	
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	69,2%	57,1%	X
Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).	23,1%	28,6%	
Total	100%	100%	

Le Boulch (1987) nesse sentido descreve que o corpo é a integração gradativa da consciência do próprio corpo produzido através da interiorização com o amparo de atividades globais, assim permitindo o progresso do corpo vivido. A imagem que se tem do corpo passa a ser verdadeira, materializando-se e orientando-se na estruturação espaço temporal.

Em contrapartida, no estudo de Medina, Rosa e Marques (2006) com o objetivo de avaliarem o desenvolvimento da organização temporal de crianças de 8 a 10 anos, identificaram que a crianças apresentaram déficit motor nas diferentes tarefas que avaliaram a organização temporal. Vale ressaltar que a amostra acima eram crianças com dificuldade de aprendizagem e que foram submetidas a uma intervenção psicopedagógico, mas que, não obteve resultados satisfatório para a melhora da organização temporal.

A tabela 05 mostra os resultados quanto à classificação de lateralidade, sendo que, tanto o sexo masculino e feminino apresentaram normalidade e predominância dentro de

indícios de presença de corpo representado, 53,8% e 57,1% respectivamente, seguido pela classificação de reorganização do corpo percebido, 30,8% para os homens e 42,9% para meninas.

TABELA 05- Classificação do componente lateralidade.

LATERALIDADE	CLASSIFICAÇÃO POR SEXO		CLASSIFICAÇÃO GERAL
	MASCULINO	FEMININO	
Imagem de corpo vivido (até 3 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo vivido (3 a 4 anos)	-----	-----	
Indícios de presença de imagem de corpo percebido (5 a 6 anos)	-----	-----	
Imagem de corpo percebido (7 anos)	-----	-----	
Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos)	30,8%	42,9%	X
Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos)	53,8%	57,1%	
Imagem de corpo representado (a partir de 12 anos).	15,4%	-----	
Total	100%	100%	

Os resultados do presente estudo quanto ao componente lateralidade sugere que as crianças por terem esse componente acima do padrão de normalidade, poderão ter resultados positivos na estruturação espacial conforme defendido por Gonçalves (2004) que a lateralidade na vida da criança é muito relevante, pois há uma ligação direta com o processo evolutivo da mesma, a ideia de como ela se vê no ambiente em que vive e também como ela percebe a simetria do seu corpo, contribui de forma bastante positiva para a determinação da estruturação espacial.

O desenvolvimento do presente estudo permitiu evidenciar alguns importantes achados, constatou-se que as crianças analisadas apresentaram no geral componentes Coordenação/equilíbrio, Esquema Corporal, Espacial e lateralidade classificação dentro da Reorganização do corpo percebido (8 a 9 anos), já no componente Orientação Temporal apresentavam dentro de Indícios de presença de corpo representado (10 a 11 anos) em ambos os sexos. Resultados estes endossam a importância da natação escolar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento psicomotor de crianças.

No estudo de Teixeira, Arroyo e Oliveira (2007) enfatiza-se que atividades aquáticas colaboram para desenvolvimento motor de forma positiva. Pode-se observar a

influencia positiva da natação no aspecto psicomotor das crianças no presente estudo, pois constatou que essas crianças participantes de natação no ambiente escolar apresentaram um desenvolvimento superior a sua faixa etária.

Os autores supracitados sugerem que atividades aquáticas podem ser indicadas para a estimulação psicomotora, como coordenação e equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e orientação temporal. Atividades aquáticas favorecem na facilitação do movimento, percepção do corpo e no desenvolvimento das capacidades e potencialidades. Esses achados podem ser evidenciados no presente estudo, a qual as crianças apresentaram seus níveis psicomotores dentro e acima dos padrões de normalidade, podendo assim, supor que a prática da natação escolar contribuiu para esses resultados, pois outros autores descritos abaixo que pesquisaram essa atividade constataram melhora em seus praticantes quanto ao perfil psicomotor.

Paula e Belo (2009) também analisaram a natação com relação ao desenvolvimento motor, fazendo comparação a outra atividade física (futsal), e obteve-se em seus resultados distinção da proficiência motora entre crianças que praticam natação e crianças que praticam futsal, onde constataram que as crianças de natação apresentam melhores níveis de desenvolvimento motor. Conforme também foi observado pelos resultados do estudo junto aos alunos da escola pública que praticavam a natação como conteúdo da Educação Física Escolar, os quais apresentaram bons componentes psicomotores.

Fernandes (2007) enfatizam que atividades que priorizem os movimentos são de total relevância, devendo buscar sempre observar se o desenvolvimento motor da criança está de acordo com sua faixa etária, visando assim desenvolvimento psicomotor harmônico, favorecendo assim desenvolvimento máximo de seu potencial humano. Enfatiza a natação, pois para aprendizado dessa atividade é fundamental que o aluno apresente desenvolvimento integral de seu potencial psicomotor, bem como uma grande variedade de movimentação. De acordo com esta constatação, o presente estudo acredita que as crianças foram beneficiadas com a natação, pois os resultados demonstraram que as mesmas apresentaram desenvolvimento satisfatório em termos psicomotores.

Nessa linha, Almeida, Silva e Bofi (2010) concluíram em seu estudo que as atividades aquáticas favorecem positivamente o desenvolvimento psicomotor das crianças, apresentando melhores desempenhos na realização de tarefas o que colabora significativamente para desenvolvimento psicomotor como motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e organização temporal/linguagem.

Matos e Ayres da Silva (2010), avaliando a importância da psicomotricidade para a educação infantil, as quais concluíram que a psicomotricidade deve ser abordada em todos os aspectos do desenvolvimento infantil, justificando assim a essencial importância para esse desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que essas crianças participantes de natação escolar apresentavam nível de desenvolvimento psicomotor superior a sua faixa etária.

Não foi observado diferença entre os sexos nos componentes psicomotores.

Através dos estudos analisados no presente estudo, a prática da natação proporciona a evolução e desenvolvimento psicomotor de crianças, melhorando o desempenho na realização de tarefas o que colabora significativamente para desenvolvimento psicomotor como motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e organização temporal/linguagem.

Através desse estudo pode-se sugerir a natação como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, por proporcionar o desenvolvimento dos aspectos psicomotores da criança.

O presente estudo sugere que novos estudos sejam realizados para comparar a influência da intervenção com a prática da natação nos componentes psicomotores de crianças, para que assim, possamos ter subsídios práticos para indicar com segurança a intervenção com a natação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C; SILVA, B; BOFI, T C. Psicomotricidade aquática e o desenvolvimento psicomotor de crianças com síndrome de Down: relato de dois casos. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 15, n.146, Julio, 2010.

ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARBOSA, T. As Habilidades Motoras Básicas. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 6, n. 33, mar de 2001. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd33a/aquat.htm>> . Acesso em: 10 fev. 2013.

CASTRO, N. C. A contribuição da relação da psicomotricidade com a Educação Física na

busca de uma educação plural. **Revista digital**. Buenos Aires, ano 14, n. 133, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.efdportes.com>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

CUSTÓDIO, J. M. Benefícios do atendimento de educação física no meio líquido para as crianças do programa de estimulação precoce. **Revista Digital**, Buenos Aires. v. 14, n. 136, set., 2009.

FERNANDES, J. P. O. A evolução psicomotora da criança no meio aquático. Universidade Cândido Mendes. (Monografia de Especialização) Pós Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro, 2007.

FERREIRA, R.J. ; KLEINUBING, M.C. Natação: relações do “corpo” com a água em busca do prazer. **Arquivo de Ciência e Saúde Unipar**. v.7. n. 2, maio/ago., 2003.

GONÇALVES, A. de. A. **Psicomotricidade na Educação Infantil a influencia no desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. 39 f. (Mestrado em psicomotricidade). Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2004.

LAKATOS, E. M.; Marconi M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**.4. ed.(ver.ampl) São Paulo. Editora Atlas S

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: conseqüências educativas : a psicocinética na idade pré-escolar** . 5. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1972. 220 p.

LIMA, E. C. A. S. **A atividade da criança na idade pré-escolar**. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias>>. Acesso em : 15 nov. 2011.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

LOPES, V. C. Psicomotricidade e natação na infância. (Monografia de Especialização em Docência do Ensino Superior). Universidade Candido Mendes. Instituto A Vez do Mestre, Rio de Janeiro, 2011.

MACENA, Gabriel Ricci. **(A Intervenção do Profissional de Educação Física para o Desenvolvimento das Habilidades Motoras em Crianças de 06 a 07 Anos**. 2007. 51 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Gpa - Saúde, Univag - Centro Universitario, Varzea Grande – Mt. 2007.

MANHÃES, F. C.; SOUZA,C. H. M.; SIQUEIRA, G. R. A importância da psicomotricidade no âmbito da Educação Física escolar. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n 130, mar 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/a-importancia-da-psicomotricidade-no-ambito-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso: 12 nov.,2011.

MATOS, L.R.; AYRES, S.J. **Contribuição da psicomotricidade para a educação infantil**. Pitanga, v. 1 , n . 1 , p . 1 5 1 - 1 6 5.2010.

MEDINA, J; ROSA, G K B; MARQUES, I. Desenvolvimento da organização tempral de crianças com dificuldade de aprendizagem. R. da Educacao Fisica/UEM Maringa, v. 17, n. 1,

p. 107-116, 1. sem. 2006.

MOLINARI, A. M. P.; SENS, S. M. A Educação Física e sua relação com a psicomotricidade. **REV. PEC**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf>>. Acesso:15 nov. 2011.

MONTEIRO, V. A. **A Psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem**. Buenos Aires, ano 12, n. 114, nov. 2007. Disponível em: <[http://fdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao— física-escolar.html](http://fdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao- fisica-escolar.html)> Acesso em: 13 nov., 2011.

MOREIRA, L. Os benefícios da natação infantil no processo de alfabetização. Disponível em <<http://www.saganatacao.com.br/palestras-detalhes.asp?idP=21>>

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque psicopedagógico**. 7.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora a Luz da Psicologia e Psicopedagogia**. São Paulo: Vozes, 2008.

PAULA, A E da S; BELO, C. Avaliação do desenvolvimento motor de alunos de natação e futsal através do teste de Bruininks. *Efdeportes. Revista Digital*. Buenos Aires. v.14. n. 133. Jun., 2009.

PIRET, S; BÉZIERS, M M. **A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. São Paulo: Summus, 1992.

SCHMIDT, Richard A; WRISBERG, C A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 10 nov., 2011.

SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. **A criança e o Movimento**. Abril 2008. Disponível em: <<http://wilpersilva.blogspot.com/2008/04/criana-e-o-movimento.html>>. Acesso em: 15 nov., 2011.

TEIXEIRA – ARROYO, C; OIVEIRA, S R G. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz**, Rio Claro, v.13 n.2 p.97-105, abr./jun. 2007.

VELASCO, C . G. **Natação Segundo a Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VIANA, A R; MELO, W A; VIANA, E A. **Coordenação psicomotora**. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 1985.